ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ODONTOLÓGICOS POR FAMÍLIAS RESIDENTES EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA EM ITACOATIARA-AM

[1] Vivian De Souza Corrêa; [2] Adriana Beatriz Silveira Pinto; [3] Shirley Maria De Araújo Passos; [4] Eliomar Souza Barros Junior. [5] Antônio Gabriel Cavalcante Biase; Angela Xavier Monteiro [6]

1 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA;

2 Doutorado em ciências da saúde pela Universidade de Brasilia-UnB;

3 Doutorado em Saúde coletiva pela Universidade Estadual do Rio de janeiro-UERJ;

4 Cirurgião Dentista pela Universidade Estadual Do Amazonas-UEA;

5 Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA;

6 Doutorado em Odontologia em Saúde coletiva pela faculdade de odontologia de Bauru-USP

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Pesquisa científica

E-mail dos autores: vdscr.odo20@uea.edu.br [1]; abeatriz@uea.edu.br [2]; smpassos@uea.edu.br [3]; eliomarjunior4@gmail.com [4]; agcb.odo20@uea.edu.br [5]; axmonteiro@uea.edu.br [6]

RESUMO

Este trabalho objetivou identificar o acesso aos serviços de saúde odontológicos pelas famílias residentes na comunidade São Lázaro, Itacoatiara. Trata-se de um estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa conduzida na comunidade que conta com uma população de cerca de 15 famílias. A população do estudo foi composta pelas famílias residentes na comunidade. A coleta de dados foi realizada in loco, e para avaliar o acesso ao serviço de saúde odontológico utilizou-se um questionário composto por 15 questões objetivas oriundas do levantamento Saúde Bucal Brasil 2020 e do Programa de Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica. Os dados foram analisados descritivamente por meio do programa SPSS 20.0. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas processo n° 6.774.862. Encontrou-se que 37,50% dos participantes relataram que levam cerca de 30 a 40 minutos para chegar à unidade básica de Saúde (UBS) localizada na cidade em época de cheia do rio, o mesmo percentual leva de 41 a 60 minutos durante a vazante. Sobre o horário de

funcionamento da UBS, 43,75% responderam que atende a suas necessidades, entretanto, quando perguntados em que horário a UBS poderia funcionar para melhorar o acesso, 37,50% responderam que mais cedo do que costuma abrir. Em relação à marcação das consultas, 50,00% responderam que a unidade não realiza marcação e todos os participantes responderam que as consultas acontecem por ordem de chegada; 81,25% relataram que procuraram o cirurgião dentista no último ano e foram atendidos. Concluiu-se que os moradores da comunidade São Lázaro percorrem longas distâncias para acesso aos serviços de saúde odontológico na cidade, o que durante a vazante, pode ser ainda maior, e este acesso pode ser ainda dificultado pelo horário de funcionamento da unidade e forma de agendamento das consultas.

Palavras-chave: : Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Saúde bucal; População rural

REFERÊNCIAS:

1. Santos IO, Rabello RE, Corrêa RG, Melo GZ, Monteiro ÂX. Avanços e desafios na saúde das populações ribeirinhas na região amazônica: uma revisão integrativa. Revista de APS, v. 24; 2021.

2. El kadri MR, Schweickardt JC, Freitas CM. Os modos de fazer saúde na Amazônia das Águas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, e220056; 2022.

3. Louzada CO, Brandão JP, Santos EC. O modo de vida ribeirinho na Ilha do Januário no Rio Amazonas. Boletim Goiano de Geografia, v. 38, n. 1, p. 178-199; 2018.

4. Pessoa VM, Almeida MM, Carneiro FF. Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? Saúde em Debate, v. 42, p. 302-314; 2018.

5. Fausto MC, Giovanella L, Lima JG, Cabral LM, Seidl H. Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, p. 1605-1618; 2022.

6. Sousa A, Fonseca F, Bousquat A. Invisibilidade das singularidades amazônicas na organização e oferta de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS): estudo de caso na área rural ribeirinha de Manaus (AM). Saúde e Sociedade, v. 32, e220612pt; 2023.

7. Brasil SB. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 116 p.